

## **Paracenteses diárias de baixo volume e complicações clínicas em doentes com ascite refractária**

### **Introdução**

O desenvolvimento de ascite refractária é característica de cirrose hepática terminal e as alternativas terapêuticas são escassas. Se o transplante hepático não for possível a realização de uma derivação porto-sistêmica transjugular-intra-hepática é o tratamento de eleição. Há, no entanto, contraindicações, como encefalopatia hepática recorrente ou insuficiência cardíaca. A prática habitual é fazer paracenteses de grande volume com infusões de albumina. Esta técnica exige tempo, deslocamentos aos serviços de saúde e não está isenta de complicações, como hemorragias e infecções.

Mais recentemente, têm usado dispositivos como a Alfapump e os cateteres intraperitoneais tunelizados que permitem tratamentos no domicílio, sem albumina. Os estudos efectuados acerca destes métodos mostram resultados heterogêneos. Alguns mostram que podem melhorar a qualidade de vida enquanto outros mostram aumento da incidência de complicações, como lesão renal aguda ou hiponatremia. Os estudos referem grandes diferenças nos volumes drenados por dia que vão de 0,5 a 2,5 L/dia.

### **Artigo**

Este estudo tem por finalidade investigar a associação dos volumes drenados diariamente e as complicações clínicas em doentes com cirrose hepática e ascite refractária, como a lesão renal aguda e a hiponatremia. É um estudo retrospectivo de doentes hospitalizados entre 2012 e 2020.

Foram incluídos 250 doentes. Concluiu-se que drenagens de  $\geq 1,5$  L/dia associaram-se a uma incidência mais alta de hiponatremia e lesão renal aguda do que drenagens  $< 1,5$  L/dia. Em comparação com o tratamento padrão (paracenteses repetidas de grande volume com suporte de albumina) as drenagens de  $\geq 1,5$  L/dia associaram-se também a mais complicações, mas não as drenagens de  $< 1,5$  L/dia.

Estes dados sugerem que se deve ter cuidado com drenagens  $\geq 1,5$  L/dia sem infusão de albumina.

### **Comentário**

Os dados revelados por este estudo são muito importantes ao mostrarem que é exequível fazer drenagens diárias sem albumina sem complicações relevantes, desde que sejam inferiores a 1,5 L/dia. Esta prática contribuirá para a qualidade de vida dos doentes, reduzindo-lhes a necessidade de se deslocarem com frequência para aliviarem o mal-estar produzido pelo aumento do volume abdominal.

Estes resultados, porém, aplicam-se apenas aos doentes com cirrose hepática, não são necessariamente aplicáveis a outros tipos de ascite refractária. Noutras situações, como nas ascites neoplásicas, nas quais a vantagem do suporte com albumina nunca se provou. Por isso, não se deve transpor para essas situações os dados deste estudo.

**Daily Low-Volume Paracentesis and Clinical Complications in Patients with Refractory Ascites. Tammo L. Tergast, MD; Marie Griemsmann, MD; Lena Stockhoff, MD; Kerstin Port, MD; Benjamin Heidrich, MD; Markus Cornberg, MD; HeinerWedemeyer, MD; Henrike**

Lenzen, MD; Nicolas Richter, MD; Elmar Jaeckel, MD; Benjamin Maasoumy, MD. JAMA Network Open. 2023;6(7):e2322048. doi:10.1001/jamanetworkopen.2023.22048.